



DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARIZA MAYARA DE SOUZA; ANNE VIRGINIA LIMA DE ALMEIDA; MATEUS FRANCIS OLIVEIRA; BRENNIA MONISE CLEMENTE ALMEIDA; BRUNA KELLY CLEMENTE ALMEIDA; MARCELA RIBEIRO DE OLIVEIRA ALMEIDA; CELINE RODRIGUES FARIAS FONSECA; ANA KAROLINE MENDES SALES; DANUBIO NINO FERREIRA FREITAS

Introdução: O refluxo gastroesofágico (RGE) é definido como o retorno passivo do conteúdo gástrico para o esôfago, independentemente de sua etiologia. Tal fenômeno pode ocorrer em circunstâncias fisiológicas ou patológicas e em qualquer indivíduo, seja criança ou adulto. Quando não está associado a doenças ou complicações, é denominado RGE fisiológico. O RGE patológico, ou doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), possui prognóstico mais grave, além de abordagens diagnóstica e terapêutica diferentes. A DRGE cursa com os sintomas típicos (pirose e regurgitação), mas também pode se apresentar com as manifestações atípicas (dor torácica, sintomas respiratórios e otorrinolaringológicos). Em função dessas características, o primeiro passo para o diagnóstico adequado da DRGE é o conhecimento do conceito atual da afecção, dos diversos fatores de risco e das suas várias formas de apresentação clínica. **Objetivo:** Analisar as características da Doença do Refluxo Gastroesofágico. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2014 a 2023. **Resultados:** A DRGE é uma das condições gastrointestinais mais prevalentes, caracterizada pelo refluxo do conteúdo do estômago para o esôfago com incidência no Brasil variando de 12% a 20%. Obesidade, aumento da idade, história familiar de doença do refluxo e consumo crônico de certos medicamentos (nitratos, benzodiazepínicos), tabagismo, ansiedade/depressão e menor atividade física são fatores de risco para DRGE. Os principais sintomas da DRGE são pirose e regurgitação, podendo apresentar outros sintomas como dor ou desconforto no peito, disfagia, eructação, dor epigástrica, náusea e distensão abdominal. Além disso, os pacientes podem apresentar sintomas extraesofágicos como tosse, rouquidão, pigarro, dor ou queimação na garganta e distúrbios do sono. **Conclusão:** A DRGE é resultante da incompetência do esfíncter esofágico inferior, resultando assim no refluxo do conteúdo gástrico no esôfago, causando sintomas. O refluxo prolongado pode provocar esofagite, estenose e metaplasia. O diagnóstico é predominantemente clínico, sendo também utilizado, se necessário, exames complementares como endoscopia, e a pHmetria. O tratamento envolve modificações do estilo de vida, supressão ácida com inibidores da bomba de prótons e, se necessário, intervenções cirúrgicas.

Palavras-chave: **DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO; DIAGNOSTICO; TRANSTORNO DA MOTILIDADE ESOFÁGICA**